CONTRIBUIÇÕES DO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA NO ENSINO DE EDUCAÇÃO SEXUAL E NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE BIOLOGIA

John Lenno Silva de Sousa [1], Edilane Maria de Lima Eduardo [2], Regilany Paulo Colares [3], Francisco Rafael Barbosa de Sousa [4], Márcia Barbosa de Sousa [5]

RESUMO

A educação sexual na escola, vem para suprir uma demanda de informações acerca da importância em divulgar aos alunos, sendo a grande maioria jovens e adolescentes, todo o panorama de riscos que atitudes imprudentes podem acarretar. Com base nisto, este trabalho teve por objetivo relatar as contribuições das ações do programa residência pedagógica - Biologia/Química da Universidade Internacional da Integração da Lusofonia Afro-Brasileira (Unilab), no ensino de educação sexual, na Escola Estadual de Ensino Médio Dr. Brunilo Jacó, mais precisamente: Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST's). Foram utilizados como base de pesquisa, frequências dos bolsistas, relatórios mensais, bem como aplicação de questionários destinados aos alunos da escola-campo e bolsistas do programa atuantes na escola-campo, onde se pode observar o aporte que o programa trouxe no contexto de educação sexual. Os alunos da EEM Dr. Brunilo Jacó responderam que as palestras permitiu a ampliação dos conhecimentos sobre as IST's e melhorou a visão que eles tinham sobre o assunto, bem como alertar a responsabilidades que todos devem ter para a prevenção de IST's, tomando ciência das consequências que as Infecções Sexualmente Transmissíveis trazem a saúde. Para os residentes, a intervenção pedagógica serviu para despertar os alunos para as questões que envolvem a saúde humana individual e coletiva, além de contribuir para a formação e aprendizado dos estudantes, na construção de cidadãos críticos e pensantes sobre temas transversais da sociedade. De modo geral, o corpo discente aprendeu o quão importante é o ato de se prevenir sexualmente e a importância da educação sexual nas escolas.

Palavras-chave:

Educação sexual. formação docente. ensino médio.

[1] Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira-UNILAB, Icen, Discente, e-mail: johnlennos21@gmail.com
[2] Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira - UNILAB, Icen, Discente, e-mail: edilane_010@hotmail.com
[3] Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira - UNILAB, Icen, Docente, e-mail: regilany@unilab.edu.br
[4] EEM Dr Brunilo Jacó, Crede 08, Docente, e-mail: barbosa.rafaelk49@gmail.com
[5] Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira-UNILAB, ICEN, Docente, e-mail: marcia_bsousa@unilab.edu.br

INTRODUÇÃO

No que diz respeito à formação de professores, desde o começo da luta docente no final da década de 70 e início dos anos 80 até os dias de hoje (FREITAS, 2002), houveram várias conquistas e transformações nos cursos de licenciatura e a busca por novos métodos, que de certa forma, contribuam positivamente para a valorização dessas práticas, o que ainda é necessário.

O Programa Residência Pedagógica (PRP), uma iniciativa da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), tem como objetivo o aperfeiçoamento e reformulação da prática na formação inicial docente, bem como fortalecer, ampliar e consolidar a relação entre Instituição de Ensino Superior (IES) e as escolas de educação básica (Brasil, 2019).

O subprojeto Biologia/Química, vinculado ao Projeto Residência Pedagógica Unilab, tem por finalidade a formação de professores de Biologia e de Química, no modelo teórico-prático, por meio de estudos, planejamentos e realizações de atividades voltadas para a área de Biologia e Química.

De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) de 1996, em seus Parâmetros Curriculares Nacionais(PCN's), indicam que o tema de educação sexual deve ser trabalhado dentro dos chamados temas transversais, sendo incluído em todas as disciplinas de forma bem geral. A realidade dos professores em sala é bem diferente do que se imagina ao tratar desses temas, principalmente pelo "tabu" que se é criado ao falar sobre sexualidade (Brasil,2019).

Segundo indicadores do Ministério da Saúde, o número de casos de Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs), teve um crescimento exorbitante entre os anos de 2007 a 2017, tanto em jovens que concluíram o ensino médio como também de quem não o concluiu. Com base nesses dados alarmantes, vê-se a necessidade de uma intervenção no que diz respeito a divulgação da educação sexual (Brasil, 1996).

A educação sexual na escola, vem para suprir uma demanda de informações acerca da importância em divulgar aos alunos, sendo a grande maioria jovens e adolescentes, todo o panorama de riscos que atitudes imprudentes podem acarretar. Segundo (RIBEIRO, 1990, pg. 4):

> E a escola, enquanto espaço social que reúne diariamente um determinado número de crianças e adolescentes, com interação social e afetiva já estabelecida, facilita o desenvolvimento de um trabalho e sua continuidade. Além disso, desempenha um papel importante na educação para a sexualidade ligada ao prazer, ao bem-estar, à saúde, ao binômio ensino-aprendizagem, à cidadania, que integra as diversas dimensões do ser humano envolvidas nesse aspecto.

Nesse âmbito, a escola entra com um papel de ensino continuado, no que diz respeito à educação sexual, pois como cita o autor acima, o uso de projetos voltados para a conscientização de jovens, torna o ensino dessas matérias, mais atrativos. "(...) mostram-se também dispostos a continuar a aprendizagem mesmo que em outros contextos, algumas vezes motivados a discutirem sobre assuntos referentes às ciências" (YAMAZAKI, 2006), essa mudança alternativa torna as práticas docentes mais chamativas e divertidas, tanto com o uso de jogos, brincadeiras, dinâmicas, entre outras.

O objetivo deste trabalho foi analisar as contribuições do Programa Residência Pedagógica no ensino de educação sexual e na formação de futuros professores de Biologia através de uma intervenção pedagógica na escola-campo Dr. Brunilo Jacó.

METODOLOGIA

Foram realizadas intervenções pedagógicas pelos residentes do subprojeto PRP-Biologia/Química na UNILAB por meio de palestras seguidas de rodas de conversa, onde foi abordado as principais temáticas sobre as Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs), doenças sexualmente transmissíveis, bem como os modos de contaminação, agentes etiológicos e prevenção das doenças. As atividades foram realizadas com as turmas de 1º, 2º e 3º ano do Ensino Médio da Escola Dr. Brunilo Jacó no período de março a maio de 2019, destinado a encontros para planejamento, estudo e aplicação das aulas de intervenções junto aos alunos de Ensino médio da escola-campo.

Esses encontros aconteciam semanalmente entre os residentes para planejamento. Foram formadas duplas, cada dupla se reunia para construção do plano de a ser ministrada e a metodologia, após isso, o preceptor dividia e alocava cada dupla para as turmas. As ações eram realizadas durante a aula de Núcleo de Trabalho, Pesquisa e Práticas Sociais (NTPPS), cedidas pelo diretor de turma. O tempo máximo de cada atividade era de 50 minutos.

Após a execução das intervenções pedagógicas, foi realizada a análise das atividades de ensino e divulgação da educação sexual, por meio de questionários individuais, anônimos e específicos, tanto para os residentes quanto para os alunos da escola-campo. As perguntas foram elaboradas buscando um feedback dos envolvidos, no que diz respeito ao que contribuiu, a importância e o que se esperar dessas ações de intervenções em sala.

Os questionários continham as seguintes perguntas para bolsistas residentes: 1. Quais as contribuições que essas atividades tiveram na sua formação docente?; 2. Quais os desafios encontrados na realização dessas atividades?; 3. O que esperar como resultado dessas atividades?. E para os alunos da escola-campo; 1. O que você achou das aulas ministradas sobre IST's pelos residentes?; 2. Na sua opinião , qual a importância dessas atividades realizadas?; 3. Na sua opinião, quais as contribuições que essas aulas tiveram na sua vida discente (aluno) ou pessoal?

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na perspectiva dos alunos da Escola EEM Dr. Brunilo Jacó, os alunos descreveram a intervenção pedagógica como sendo satisfatória, atrativa e com um excelente desempenho na metodologia aplicada pelos bolsistas do Programa Residência Pedagógica, destacando ainda que a vivência proporcionou a retirada de dúvidas e quebra de paradigmas no que diz respeito às Infecções Sexualmente Transmissíveis, assunto esse que muitas vezes é tido como um tabu em vários contextos, seja ele social, familiar ou escolar.

No que diz respeito à importância da realização dos ciclos de palestras e rodas de conversas sobre as formas de transmissão, prevenção e agente etiológico das IST’s, os alunos consideraram as vivências como um momento que permitiu a informação e orientação de pessoas que, por diversos motivos, não possuem conhecimento sobre o assunto ou que não possuíam curiosidade ou interesse no tema. Desta forma, além de promover um diálogo aberto com os alunos e permitir que estes se sentissem à vontade no espaço para que fossem sanadas as suas dúvidas, as palestras serviram como um meio informativo, resultando na conscientização dos alunos com um conteúdo e abordagem palpável a todas as idades. Como diz Rufino (2017), essas rodas de conversas tem como objetivo reforçar a formação pedagógica e na área de ciências. Trazer às vivências e experiências dos alunos em consonância com os currículos dos professores, tornam essa formação bem mais didática e proveitosa.

Quando questionados sobre quais as contribuições que essas aulas tiveram na sua vida pessoal em quanto discente, os alunos responderam que as palestras permitiram a ampliação dos conhecimentos sobre as IST's e melhoraram a visão que eles tinham sobre o assunto, bem como alertar a responsabilidades que todos devem ter para a prevenção de IST's, tomando ciência das consequências que as Infecções Sexualmente Transmissíveis trazem a saúde. Como mostra (SOARES, 2008, pg. 490):

> Acreditamos que, uma vez vencida a barreira da questão de discutir o significado do ser adolescente, encarando-o como ser-cidadão, o mesmo poderá viver sua sexualidade de maneira responsável e feliz, sem temores, sem culpas e sem ter que seguir modelos estereotipados de conduta sexual que o torne limitado diante do exercício pleno da sexualidade.

Os alunos abriram suas mentes e conseguiram mostrar que, no final das atividades, não se prenderam às concepções que a maioria dos adolescentes se prendem, Soares (2008) cita "Durante as oficinas, percebemos que as representações dos alunos sobre sexualidade estão limitadas quase sempre à relação sexual entre duas pessoas de sexo oposto, exemplificadas pelas expressões 'fazer fofex', 'sexo divertido', brincadeira'", esses tipos de conceitos e atributos são comuns nas mentes desses jovens.

Na perspectiva dos residentes, as aulas contribuíram de forma satisfatória, visto que o assunto abordado ainda é tido como um tabu em sala de aula, quando (OLIVEIRA, 2016, pg 511) mostra:

> Falar sobre a sexualidade é incômodo, raramente ela é discutida entre os professores, e estes quando abordados com assuntos referentes à sexualidade, fazem o que podem: algumas vezes respondem, outras se esquivam ou ainda pedem auxílio para outros profissionais para falar do "problema".Dessa forma, as discussões em relação ao tema foram bem pertinentes. Além disto, a vivência ampliou a ideia da construção de uma identidade docente, levando em conta as perspectivas dos estudantes em se debater temas sociais e educacionais, proporcionando um olhar mais aberto para a sala de aula, tendo uma visão mais interdisciplinar e didática. As atividades contribuíram com o acréscimo de conhecimento na formação dos residentes, na experiência docente, fortalecendo a comunicação entre aluno-professor.

Os principais desafios encontrados pelos residentes para a execução da atividade foram identificados na etapa do planejamento, visto que teríamos que encontrar metodologias que prendesse a atenção dos alunos, como relata (GIRONDI, 2006, pg. 162):

> Para contrapor o modelo tradicional de educação, Paulo Freire, um pensador comprometido com a vida, com a dignidade, cidadania e com a humanização, propôs uma educação problematizadora. Nesta, o educador não é apenas o que educa, mas o que, enquanto educa, pode propiciar a transformação da realidade, em uma relação dialética, tendo o conceito de práxis como elemento fundamental da relação da teoria e prática.

Ou seja, surge a necessidade cada vez mais de metodologias que visem o aprendizado do aluno, mas também que o faça pensar sobre sua visão de mundo. Há também uma preocupação com a execução da atividade em si, em relação aos imprevistos e problemas que poderiam surgir. A metodologia também foi vista como um desafio, pois tínhamos que pensar em formas diferenciadas de abordar o tema em sala de aula, pois apesar desse assunto ser discutidos nas escolas, ainda gera uma certa insegurança e resistência dos alunos em participar de diálogos que envolvem a educação sexual.

Quando questionados sobre quais os resultados esperados com a aplicação da intervenção pedagógica sobre as IST's, os residentes esperavam despertar os alunos para as questões que envolvem a saúde humana individual e coletiva, além de contribuir para a formação e aprendizado dos estudantes, na construção de cidadãos críticos e pensantes sobre temas transversais da sociedade.

CONCLUSÕES

A intervenção pedagógica sobre as Infecções Sexualmente Transmissíveis contribui positivamente no aprendizado dos alunos sobre esse assunto de grande importância para a saúde pessoal e coletiva dos alunos nos diferentes contextos sociais frequentados por eles. A realização das atividades pelos residentes em sala de aula soma a formação do profissional docente, bem como colabora na criação de um perfil docente resultante das metodologias e do convívio entre os professores e alunos no cotidiano escolar.

AGRADECIMENTOS

À escola EEM Dr. Brunilo Jacó, pelo acolhimento e concessão do espaço para que fossem realizadas as atividades do Programa Residência Pedagógica.

À CAPES, pelo apoio logístico e financeiro provido aos residentes.

Às coordenadoras de área por todo o suporte e auxílio prestados aos bolsistas residentes.

Aos alunos da escola EEM Dr. Brunilo Jacó por estarem sempre dispostos a participar das atividades realizadas pelo Programa Residência Pedagógicas.

REFERÊNCIAS

BEDIN, Everton; DEL PINO, José Claudio. Concepções de professores sobre situação de estudo: rodas de conversa como práticas formadoras. INTERFACES DA EDUCAÇÃO, v. 8, n. 22, p. 154-185, 2017.

BRASIL/MEC. Lei nº. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, DF: 20 de dezembro de 1996.

DE OLIVEIRA, Mayara Lustosa; DE MENEZES FARIA, Joana Cristina Neves. Formação inicial de professores: desafios e possibilidades do ensino de reprodução e sexualidade no estágio curricular supervisionado. Investigações em Ensino de Ciências, v. 16, n. 3, p. 509-528, 2016.

MIRANDA, Pedro Raimundo Mathias; FREITAS, Francisca Estela de Lima. CONTRIBUIÇÕES DO PIBID EDUCAÇÃO SEXUAL NA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES DE CIÊNCIAS E BIOLOGIA. In: SEMINÁRIO CORPO, GENÊRO E SEXUALIDADE, VII., 2018, Rio Grande. Anais [...]. Rio Grande: Ed. da FURG, 2018. Disponível em: http://www.7seminario.furg.br/. Acesso em: 22 jul. 2019.

FIGUEIRÓ , Mary Neide Damico. (Org). Educação sexual : múltiplos temas, compromisso comum. In: FIGUEIRÓ, Mary Neide Damico. Educação Sexual: como ensinar no espaço da escola. Londrina: Divisão de Processos Técnicos da Biblioteca Central da Universidade Estadual de Londrina, 2009.

FREITAS, Helena Costa Lopes de. Formação de professores no Brasil: 10 anos de embate entre projetos de formação. Educ. Soc. [online]. 2002, vol.23, n.80, pp.136-167. ISSN 0101-7330.

GIRONDI, Juliana Balbinot Reis; DOS SANTOS NOTHAFT, Simone Cristine; MALLMANN, Franciole Maria Bridi. A metodologia problematizadora utilizada pelo enfermeiro na educação sexual de adolescentes. Cogitare Enfermagem, v. 11, n. 2, p. 161-165, 2006.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Dados e indicadores de saúde. Página inicial. Disponível em: . Acesso em: 20 de jul. de 2019.

FUNDAÇÃO CAPES. Programa de Residência Pedagógica. Página inicial. Disponível em: . Acesso em: 18 de jul. de 2019.

RIBEIRO, Marcos. Educação sexual. Além da informação. São Paulo: EPU, p. 62, 1990.

SOARES, Sônia Maria et al. Oficinas sobre sexualidade na adolescência: revelando vozes, desvelando olhares de estudantes do ensino médio. Esc Anna Nery Rev Enferm, v. 12, n. 3, p. 485-91, 2008.

YAMAZAKI, Sérgio Choiti; YAMAZAKI, RM de O. Sobre o uso de metodologias alternativas para ensino-aprendizagem de ciências. Educação e diversidade na sociedade contemporânea. Ed. Coelho MS, 2006.